

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

8 DE JULHO

No dia 5 dêste mês, em 1932, há portanto oito anos, tomou Salazar a seu cargo a presidência do Conselho, ou seja a superior orientação do Estado Novo, que desde então segue o rumo dos imperativos da Revolução Nacional.

Há certos factos, como certas verdades, dentro na alma do engrandecimento colectivo da nossa Pátria, os quais nunca devemos esquecer; pois, sem êles, não compreendíamos a tão continuada renovação da nossa vida nacional.

Corríamos até o perigo de, enlevados nas aparências, ou no exterior, do que vemos na grandeza do Portugal dos nossos dias, cuidar que as mesmas aparências ou o mesmo exterior é tudo, como se não houvesse mais nada, e nada mais sólido e substancial, no âmago do nosso engrandecimento.

Ora, o mais sólido e substancial, e que se disfarça nas aparências, além de as causar e sustentar, é a continuidade do pensamento governativo, que nos deu o método e a constante ascensão de Portugal ao seu prestígio de hoje, na ordem interna, no seu progresso material, e no respeito que o rodeia entre as demais nações civilizadas do Mundo. Êsse pensamento, foi Salazar que o trouxe para o governo da Nação, como dêle se não desviou nem desvia, norteado sempre pela norma do interesse nacional. Podia haver dinheiro para as despesas públicas, e para os empreendimentos, como inteligência para idear estes: — sem unidade e continuidade de pensamento governativo, tudo falhava e, conseguida alguma coisa, não permanecia, nem frutificava.

Devemos, pois, estimar grandemente certas verdades, como certos factos, que são fundamentais na Revolução Nacional.

O que apontámos é um dêles, e, com a doutrina que nos rege, o mais importante de todos, hoje e no futuro. A mesma paz, que gozamos, é seu efeito — porque estabiliza a ordem, ou lhe dá igual continuidade.

\* \* \*

Na Exposição do Mundo Português, tinha de estar também o Portugal eterno, com a encantadora alma do seu povo. Os seus costumes, as suas artes e indústrias, o seu trabalho, os seus cantares, e o seu amor indefesso à terra que lhe foi berço, — tudo isto, sintetizado com especial carinho e delicado gosto, se admira no Centro Regional, magnífica realização do Secretariado da Propaganda Nacional. Nada ali falta para nos deleitarmos na poesia das almas e das coisas, como da natureza doce, dêste amado País. E' Portugal em ponto pequeno, mas tão perfeito em todos os pormenores da sua vida regional, que o vemos diante de nós, com o seu colorido variado de gentes e fainas, de norte a sul. Já alguém, com mais autoridade que nós, aconselhou que para todo o sempre ficasse o Centro Regional. Somos da mesma opinião. Não se deve desfazer tão bela obra de arte, não só em nome dela, digna dos melhores elogios, senão também em nome do turismo nacional, que ali tem o mais vivo réclamo, cheio de verdade, do que até portugueses ignoram ao seu País.

A. da F.

## Regime cerealifero

Conhecem-se já as linhas gerais do novo regime cerealifero estabelecido para vigorar este ano e, porventura, enquanto durarem as condições económicas, extraordinárias causadas pelo estado de guerra. Um dos fins principais das medidas adoptadas é prevenir grandes necessidades futuras entre as quais avulta a de «empregar todos os esforços para que a colheita de trigo de 1941 atinja o nível do consumo».

Nunca é demais insistir neste ponto: nas actuais circunstancias, é absolutamente indispensavel aumentar a produção nacional de artigos de consumo interno a fim de evitar emigração de ouro português e as possíveis faltas de abastecimento provocadas pelas dificuldades do tráfego marítimo e do comércio internacional. Entre êsses artigos ou produtos é principalmente o trigo que importa considerar devido à sua função e peso na alimentação do País. Porque a sua cultura é fundamental no nosso sistema económico, há que ampará-la nestas horas de crise da maneira mais harmónica com a defesa do interesse geral, como se tem feito sempre e se faz, de modo particular, agora.

A colheita deste ano, devido às más condições meteorológicas, é muito deficitária. O Sr. Ministro da Agricultura diz, de acôrdo com o serviço de informações do seu Ministerio, que ela não dará para mais de cinco ou seis meses de consumo. E' uma das colheitas mais fracas dos ultimos anos. O consumo de todo o ano está, porém, devidamente assegurado com a compra de trigo exótico e com outras providencias tomadas a tempo de conjurar quaisquer dificuldades de abastecimento imediatas. A percentagem da incorporação de farinha de milho já foi aumentada sem prejuizo da boa qualidade do pão.

A anormalidade económica da guerra afectou consideravelmente os custos agrícolas, industriais e comerciais e, por consequencia, os custos de produção de trigo e do pão. Na medida do possível, o novo regime cerealifero atende e resolve estas questões com um pequeno agravamento dos preços do trigo e do pão e com um auxilio à Lavoura, destinado, por um lado, a compensá-la, em parte, dos prejuizos da colheita deste ano e, por outro, a animá-la «a empregar todos os esforços para que a colheita de 1941 atinja o nível do consumo». Mas não deve esquecer-se que, a-pesar destas medidas, mantêm-se sem alteração os preços do pão de 2.ª e de tipo unico, «ou seja — como se diz nos considerandos do Decreto regulador do novo regime cerealifero — em relação a quatro quintos do consumo».

E' de notar que tudo se faz nesta regulamentação com os olhos postos no bem comum para cuja satisfação, nesta emergencia, se exige de todos o mínimo de sacrificios compativel com os bons princípios da justiça distributiva.

A política previdente do Governo tem afastado do nosso País as faltas, privações e sofrimentos que as inclemencias da guerra provocaram por quasi toda a Europa. A mesma politica, austera e humana, continua a garantir nos, com o beneficio, nunca até louvado, da paz, o pão de cada dia. E' dever de todos reconhecer êsse meritório esforço e, dando graças a Deus, colaborar leal e sinceramente com o Governo na realização integral dessa politica salvadora.

## DESASTRE-MORTE

Cêrca das 17 horas da passada segunda-feira, quando a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, l.d.ª estava ainda em plena laboração, devido à alta pressão ou a qualquer avaria que de momento não sabemos explicar, rebentou fragorosamente a auto-clave da tinturaria, destinada à cosedura do algodão.

Dêste lamentavel desastre que alarmou a população da nossa pacata cidade, resultou a morte do mestre tintureiro sr. José Monteiro sobre o qual caiu uma trave que o vitimou.

A grande confusão que se estabeleceu no momento do desastre deu origem às mais trágicas hipóteses que felizmente não se confirmaram.

O infeliz Monteiro encontrava-se num compartimento que não sofreu nada com a explosão e foi apanhado pela trave quando, depois do sinistro, abandonou êsse compartimento para fugir ou inteirar-se do ocorrido.

Alguns operários da fábrica ficaram feridos mas muito ligeiramente e outros livraram-se milagrosamente de terem sido vítimas de pesados estilhaços causados pela explosão.

A explosão foi de baixo para cima porque se tivesse sido para os lados o número de vítimas seria elevadissimo.

No local compareceram ambas as corporações de Bombeiros da nossa cidade e os prejuizos materiais da Fábrica são elevados.

## Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

O «Correio Portuguez» jornal brasileiro, órgão da colonia Portuguesa, faz um relato pormenorizado da solenidade que se realizou na embaixada portuguesa para a entrega das insignias da Gran-Cruz da Benemerencia que o Governo portuguez concedeu ao nosso patricio, sr. Comendador Paulo Felisberto.

Quem ler tal relato fica impressionado com a elevação que revestiu tal cerimonia, a que não faltaram as mais altas figuras dos meios officiais brasileiros, do clero e da colonia portuguesa, bem como os representantes das colectividades e da imprensa.

O discurso do talentoso embaixador foi brilhante, proprio da sua elevada cultura e fluencia natural, orador da raça como poucos.

A seguir falou Monsenhor Alves da Rocha, ilustre capelão de Nossa Senhora da Penha, o Padre Portuguez de maior prestigio no Rio de Janeiro.

Amigo intimo do homenageado, observador culto da faceta filantropica do sr. Comendador Paulo Felisberto, Sua Rev.ª historiou a vida do homenageado, desde a sua partida de Portugal, aos dez anos, as dificuldades iniciais da sua vida, os triunfos que a sua perseverança e a sua orientação lhe deram, tudo Sua Rev.ª traçou por forma brilhante e comovente, impressionando a distinta assistencia.

Um trecho: — «Paulo Felisberto, ao fazer a distribuição dos seus haveres tem sempre a preocupação de tornar igual senão maior que o seu aquele paiz que lhe deu a fortuna e a cidade que fraternalmente o acolhera.»

Logo adiante: — «Eu creio que no Brasil haja Portuguezes de anseios e ideias semelhantes aos que iluminam a alma candida deste grande benemerito; mas não creio que houvesse alguém que mais provas publicas desse ao Brasil de tanta simpatia e de tanta gratidão.»

E sabem, meus senhores e meus amigos, por que Deus fizera depositario Paulo Felisberto, de tamanha fortuna? Porque Paulo Felisberto, sabendo que dá a quem precisa ou a quem mais o merece, não o faz só com uma das mãos, enche as duas bem cheias e bem aquinhoadas e ao mesmo tempo despeja uma em Portugal, enquanto a outra já fôra despejada no Brazil.

O Sr. Comendador agradeceu visivelmente comovido, sendo muito abraçado e felicitado.

«Noticias de Barcelos» felicita entusiasticamente Sua Ex.ª dizendo que nesta saudação vai o sentir de todos os barcelenses que tem a maior veneração pelo filho ilustre de Barcelos que é o Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

## D. Helena Sellés Pais de Vilas-boas

Esta distinta dama Barcelense concluiu ha dias o curso de piano, 6.º ano, no Conservatório de Música do Porto.

A classificação que obteve, 18 valores, é a mais alta que se pode dar e raras vezes se dá; isto prova a sua vocação artistica, elogiada por todos os seus Professores.

E' de presagiar que conclua a sua carreira com a mais elevada classificação, sendo uma honra para Barcelos.



## A inauguração do novo

### edifício dos C. T. T. de Barcelos

A inauguração do novo edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, efectuada no passado domingo como anunciamos, constituiu para a nossa cidade um dia de festa.

Muito antes da hora marcada para a inauguração—17 horas, já em frente ao novo e majestoso edifício se encontrava elevado número de pessoas que ansiosamente aguardava a sua inauguração oficial para em seguida o visitar.

Pouco passava das 16,30 horas quando chegou ao local uma lança do Batalhão 12 da Legião Portuguesa, comandada pelo comandante de lança sr. Marcelo Serrão da Veiga, e com a respectiva banda de corneteiros, para fazer a guarda de honra.

Chegaram depois os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos no seu novo pronto-socorro e os Bombeiros de Barcelos que se fizeram acompanhar com a sua bandeira.

O sub-secretário de Estado das Obras Públicas, sr. engenheiro Espregueira Mendes, que veio assistir ao acto para lhe dar maior imponência chegou, pouco passava das 17 horas e foi aguardado à entrada da cidade pelos srs. Governador Civil do distrito, Dr. José Joaquim de Oliveira; Francisco Monteiro Torres, Delegado do Governo em Barcelos; Dr. Henrique Cabral, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Joaquim Pais Vilas-boas, Comandante do Batalhão 12 da L. P.

Dali dirigiu-se para junto do edifício a inaugurar—na Avenida Dr. Sidónio Pais, onde lhe foi prestada calorosa recepção por todas as pessoas de destaque do meio barcelense ali presentes, muitos populares e distintas damas barcelenses que lançaram sobre o sr. engenheiro Espregueira Mendes grande quantidade de flores.

Sua Ex.<sup>a</sup> ao chegar ao local passou revista à guarda de honra postada junto do edifício a inaugurar e formada por uma lança da Legião Portuguesa, do Batalhão 12 desta cidade.

Depois de ter feito o corte das fitas, com as côres nacionais, que vedavam a entrada do edifício, fazendo uso duma tesoura entregue numa artística salva de prata pela gentil menina Maria Amélia Carneiro Pacheco Limpo de Faria, sobrinha do sr. Ministro da Educação Nacional e filha querida do nosso amigo sr. Carlos B. Limpo de Faria, proprietário e conselheiro municipal, realizou-se o acto de inauguração com uma sessão solene a que presidiu o ilustre membro do Governo, secretariado pelos srs. governador civil e Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Governo servindo de Presidente da Câmara.

O ilustre Administrador Geral dos C. T. T. sr. engenheiro Couto dos Santos usou da palavra em primeiro lugar. Leu o auto de inauguração e depois falou sobre a utilidade e alcance daquele melhoramento. A propósito lembrou palavras de Salazar e afirmou que a actual administração dos C. T. T. é bem diferente da administração antes do 28 de Maio, triste episódio da vida nacional que devemos esquecer, apesar-das tarifas serem as mesmas de então.

Exaltando a obra do Estado Novo apenas com a citação de alguns factos, bem eloquentes, terminou por dizer que ainda no corrente ano, ano das comemorações centenárias, deviam ser inaugurados mais 20 novos edifícios.

Em seguida discursaram os srs. Francisco J. Monteiro Torres, Delegado do Governo e Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional que disse haver datas em Bar-

## O RECENSEAMENTO DE 1940

realiza-se na Metrópole, no Império Colonial e em todos os núcleos importantes de população portuguesa no estrangeiro

Vai realizar-se neste ano de 1940 o 8.º recenseamento geral da população portuguesa.

A seu tempo será devidamente anunciada e explicada a todos os portugueses a importância desse trabalho, que neste ano de 1940, em que Portugal celebra os Centenários da Fundação e Restauração, reveste um significado extraordinário.

Quis o Governo elevá-lo á altura desse significado e para isso determinou que elle revestisse uma amplitude e uma perfeição sem precedentes.

Pela amplitude que lhe foi dada, o recenseamento de 1940 terá caracter universal, visto que se há-de realizar não só na metrópole mas também no Império Colonial e em todos os núcleos importantes de população portuguesa no estrangeiro.

Quanto á perfeição, tudo se dispôs para que ela venha a ser a maior possível, em cuidados técnicos e no numero e na natureza das informações a obter.

Em ordem a essa perfeição reconheceu-se necessário que o recenseamento da metrópole, que se efectuará ás zero horas do dia 12 de Dezembro de 1940, fosse precedido de um inventário completo de todos os prédios e fogos existentes na sua área.

Este inventário, que se realizará em todo o território do continente e ilhas durante o mês de Julho de 1940, destina-se, por um lado, como acto prepa-

ratório do recenseamento, a verificar o numero de locais de habitação e o numero provável das pessoas a recensear, e, por outro lado, como parte integrante do mesmo recenseamento, a colher informações sobre o numero e natureza dos prédios e o numero dos fogos e respectivas divisões.

E' dispensavel encarecer a importância destes dois objectivos, tam evidente ella é.

Quanto ao primeiro, condiciona se por elle a divisão do território das freguesias em secções de recenseamento, e a realização do segundo permitirá valorizar o proximo recenseamento com elementos de alto interesse, nunca obtidos em Portugal.

Compreender-se-á assim facilmente o cuidado que deve exigir-se na execução desse trabalho.

Se essa execução for imperfeita, e como tal não aleiançar os objectivos referidos ficará prejudicado em grande parte o êxito do recenseamento.

Apela por isso o Estado para o patriotismo de todas as entidades e pessoas que são chamadas a colaborar no inventário para que empenhem nelle toda a boa vontade e dedicação de que sejam capazes, cumprindo fielmente as instruções.

Dessa forma terão bem-merecido da Nação e poderão ficar com a consciência de haver prestado, a Ella e a todos os portugueses, um alto serviço.

celos que traduzem censuravel apatia mas que o dia de hoje marcava uma data perduravel, para jamais esquecer.

A aspiração de muitos anos foi a construção de um Edificio para Correio mas que só agora o Estado Novo proporcionou a realização dessa grande aspiração, dotando Barcelos com um edificio que é modelar. Disse que a hora é de jubilo mas tambem é de reconhecimento, agradecendo a Suas Ex.<sup>as</sup> a honra da visita e o grande melhoramento que fica a marcar uma epoca de Renovação.

Finalmente, o sr. Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas saudou os barcelenses e agradeceu á Câmara a doação do terreno á administração geral dos C. T. T. para a construção do novo edificio.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Sua Ex.<sup>a</sup>, descerrou depois os retratos dos srs. general Carmona e Dr. Oliveira Salazar, ilustres Chefes da Revolução Nacional, no meio de calorosas manifestações das autoridades, representantes dos organismos locais e muito povo.

No final da sessão solene, no próprio edificio, foi servido um copo de água e aos brindes, usaram da palavra os srs. Cônego Prior de Barcelos, Rev.<sup>o</sup> Joaquim Alexandre Gaiolas e Dr. Joaquim G. Pais de Vilas-boas, comandante interino do Batalhão 12, da L. P.

Durante toda a cerimonia da inauguração tocou a banda de Vilar do Monte e subiram ao ar muitos foguetes.

O edificio que esteve, depois em exposição foi visitado por centenas de pessoas que admiraram imenso o luxo e o mod rnisimo das suas instalações.

Ao acto de inauguração assistiram os Sindicatos Nacionais desta cidade dos Empregados no Comércio e dos operários da Industria Textil, Metalúrgicos Serradores e Manipuladores de Pão representados pelas suas direcções que se faziam acompanhar das respectivas Bandeiras, Circulo Católico de Operários, Corporações de Bombeiros de Bar-

celos e de Barcelinhos e educandas do Recolhimento.

Entre outras pessoas de representação social, além das já citadas, vimos mais as seguintes:

Engenheiros Ramallete Serra, Inspector Chefe dos C. T. T., Salgado, da Circunscrição Técnica, Tomaz Costa, dos Serviços Técnicos e Barreiros, de Lisboa; Dr. Gustavo Teixeira Dias, Juiz de Direito de Barcelos; Dr. Alexandre Sá Carneiro e José Gomes de Sousa, vereadores camarários; Conselheiro Sá Carneiro, Dr. Martinho Faria e Carlos Faria, conselheiros municipais; Dr. Gonçalo de Araújo, Conservador do Registo Civil; Dr. Adélio Marinho, João de Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos; tenente João de Sousa Nunes, comandante de Castelo Lúcio Azevedo Miranda, representante da M. P., representantes da imprensa local e dos diários de Lisboa, Porto e Braga etc. etc.

—«Notícias de Barcelos» agradece o convite.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia do sr. Fernando de Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a farmácia Faria, em Barcelinhos.

### SOCIEDADE

#### Aniversários Fazem anos:

Hoje—o sr. João Vieira de Castro. Amanhã—o sr. Dr. Rubem de Azevedo Carvalho.

Quarta-feira—o sr. Rogério Ferraz Esteves.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## A' Bôa Paz...

Falar em paz nestes calamitosos tempos de guerras, é para mim uma consoladora esperança no porvir.

Não procureis a paz com a lanterna do cinico Diogenes que jámais a podereis encontrar no caminho da felicidade, procurai-a, sim, com o simbólico ramo de oliveira, com os olhos fitos no arco-iris da bonança.

O meu ideal de pacifista, é levar a paz ás familias desorganizadas, ás nações em guerra surda ou declarada, numa palavra, ao mundo revolto pelo fogo das paixões.

A paz é um dom de Deus, que Jesus Cristo concedeu liberalmente aos homens de bôa-vontade quando disse:—«Amai-vos uns aos outros». Ele, o Principe da Paz, bem sabia que, sem esta bênção de amor fraterno, o mundo não podia nem pode ser habitado pela humanidade!

Mas, de todas as modalidades da almejada paz, a maior e mais bela virtude dos homens é a paz da consciencia. E' com esta paz, é com esta arma poderosa, invencivel, que se combatem e vencem todas as guerras do espirito como da matéria.

Pelo que se lê nos jornais, a França alinhou entre as nações totalitárias, para se defender e salvar das garras bolchevistas da Frente Popular. O caminho agora é pela direita, que as esquerdas estão barradas. Obras e não palavras democráticas é do que esta infeliz nação precisa. Daqui, deste cantinho, saúdo a nova França e o seu novo regimen corporativo, com a mão aberta e o braço estendido, contra o punho fechado dos amigos da Russia que a levaram ao triste estado de abatimento em que agora se encontra.

E agora, para fechar, permitam-me que faça esta pergunta inocente aos meus leitores:—Porque será, que o ex-ministro da Espanha Indalcio Prieto, pediu ao presidente Roosevelt proteção e salvo conduto para elle e mais 200 mil espanhois refugiados poderem entrar no México? Não seria mais coerente e mais lógico que elle pedisse este auxilio ao camarada Estaline? Onde estão as decantadas belezas do paraíso da Rússia?

A solidariedade humana destes tarufos não passa duma grosseira e refalsada mentira!

M.

### CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Vilas Boas)  
TELEFONE 129

#### AIRES DUARTE

Clínica geral—Partos  
Consultas das 10 ás 12 h.

#### CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos  
Consultas ás 2.<sup>as</sup> feiras de manhã e ás 5.<sup>as</sup> feiras de tarde

#### TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta á 5.<sup>a</sup> feira, das 10 h. ás 12

#### TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais  
Consultas ás 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabados, de tarde



# PAGINA DO CONCELHO

## Galegos, Santa Maria

Julho, 15

Como tínhamos anunciado no último número, realizou-se ontem a festa em honra do Santíssimo Sacramento.

Foi cumprido rigorosamente o programa dado no último número, e mais ainda.

Todos os encarregados da festa satisfizeram bem o nosso desejo, que é o de veras coisas nos seus lugares e ao agrado de todos. Embora não agrade a todos, nós encaramos as coisas por este prisma, e estamos certos de que todas as pessoas de bem, estão da mesma opinião.

O pregador, Rev.º Dr. Martins Gonçalves, Cônego da Sé Primacial de Braga, que, durante o dia, por quatro vezes teve ocasião de falar a este humilde povo, encheu bem as medidas aos seus ouvintes, com a sua esclarecida e verdadeira palavra; a música dos Escoteiros de Capareiros, Barrozelas, deixou saudável memória nesta povoação: pelo seu exemplo, pela sua rigorosa disciplina, pelo seu esplêndido coro e pela sua boa afinação; para mais e pelo seu ótimo exemplo, no domingo de manhã, ao meio da missa, todos comungaram, resaram o terço durante a Santa missa e cantaram, (a-pesar-de terem tocado no arraial de vesperas), dando assim exemplo à juventude da terra; o fogo, que era do fogueteiro da vizinha freguesia de Roriz, satisfez bem o seu programa; o armador dos vestidos para cerca de meio cento de Anjinhos e figurado, foi o sr. Araújo, de S. Julião de Freixo, também satisfez; os armadores da Igreja e do arraial, também despicaram bem o seu lugar; a procissão esteve muito bem organizada, notando-

## Vila Cova

Julho, 15

Começa no dia 22, à tarde, a preparação preparatória para a festa do Sagrado Coração de Jesus, feita pelo Ex.º e Rev.º Senhor D. Luiz de Almeida, venerando Bispo de Arena.

—Foi bem sucedido numa operação, num lábio, a que teve de sugerir-se o sr. Manuel Domingues de Oliveira.

—Foram baptizados: Gracinda, filha do sr. Paulino Cândido Alves de Matos; e Ernesto, filho do sr. Firmino de Faria Moraes.

—Espera-se que o exercício dos Legionários seja no próximo domingo.

—Está-se a sentir a falta de calor nos milharais.

—Os batatais, em geral produzem pouco.

—Fizeram exame vários meninos e meninas de terceira classe da Escola Oficial. E correm os exames de quarta classe.—C.

se o máximo respeito; enfim... manda a verdade e a justiça que se diga: sabe-o Deus—mas ao nosso repto e justo exame de atenção, parece-nos poder dizer que a festa não podia ser coroada de melhor êxito—isto derivado do respeito que notamos haver.

Parabéns... muitos parabéns aos Mesarios da confraria-organizadores da festa que são dignos de todos os aplausos, porque, não se pouparam a trabalhos e sacrifícios, nem a despesas, para que a festa fosse o que de verdade foi.

Aqui ficam pois os nossos parabéns, com os votos de no futuro vermos mais seguir as mesmas pisadas, no desempenho de iguais funções.—C.

## Macieira

Julho, 15

Estão no goso das férias grandes todos os estudantes desta freguesia que concluíram, Rodrigo Alves Novais o 2.º ano de filosofia (7.º), Joaquim Ferreira da Fonseca o 1.º ano de filosofia (6.º), Adelio de Oliveira Campos o 5.º ano de preparatórios, Domingos de M. R. Novais o 4.º ano, Joaquim de Oliveira Campos o 2.º ano, Isac da Silva Lima o 1.º ano (Montariol), Joaquim Alves de Sousa e José Araujo Pereira o 1.º ano (Seminario de Fafe), Alexandrina dos Santos Oliveira o 5.º ano do liceu, Luiz Gonzaga Alves Ferreira, o 1.º ano da Universidade.

—Em cinco do corrente foi representada a Casa do Povo desta freguesia pela sua Direcção no Cortejo N. do Trabalho realizado no Porto, que fazia parte do programa das festas centenárias.

—Acaba de realizar-se a festa do Senhor, no passado domingo, conforme estava anunciado. Tudo correu admiravelmente bem, e a todos deixou uma impressionante saudade de alegria. As praticas preparatorias foram muito concorridas, os confesores trabalharam até ás 12 horas, porque quasi toda a gente quiz aproveitar-se das graças do SS. Sacramento. A missa foi cantada pelo grupo coral da terra e acolitada pelo reverendissimo Abade de Negreiros e P.º Oliveira, de Rates, auxiliados pelos seminaristas José Maria Furtado e Rodrigo Novais.

A Igreja estava literalmente cheia, quer á missa, quer de tarde ao sermão, procissão e benção. O sr. D. Molho de

## Areias, S. Vicente

Julho, 15

Já se encontra na sua casa, desta freguesia, a passar a quada de verão a ex.ª sr.ª D. Emilia de Macedo Corrêa, filhos e filhas.

—Devido a desastre faleceu acidentalmente na freguesia da Lama Luiza de Freitas, viuva, de 72 anos, natural da freguesia de Manhente e domiciliada nesta de Areias, S. Vicente. Paz á sua alma.

—No passado dia 13 foi batizada uma creança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Maria Madalena.

E' filha de Ramiro Corrêa de Oliveira e Brazelina de Magalhães Costa.

—Os alunos que o regente do nosso posto escolar levou a exame todos obtiveram bons resultados das suas provas.—Os nossos parabens.

—Chega-nos a triste nova de ter falecido na freguesia de Leiros, Vila Verde, o Rev.º P.º Antonio Gonçalves de Araujo, natural de Prado. Mais um soldado da milicia de Cristo a receber o premio de seus trabalhos. Foi nosso companheiro nas lides escolares. Roguemos a Deus pelo seu eterno descanso. A seu presado irmão P.º José Gonçalves de Araujo, abade de Cabanelas, as nossas condolencias—C.

Faria agradou imenso a todos nos quatro dias.

—No dia 10 estiveram aqui em serviço de inspecção ao edificio da C. do Povo os srs. Engenheiro e Architecto. C.

## Casamento elegante

Na manhã do último domingo efectuou-se o casamento religioso da nossa conterrânea e distinta médica Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta Miranda de Vasconcelos, gentil filha da sr.ª D. Justina Augusta Miranda de Vasconcelos e do nosso amigo sr. Pedro de Vasconcelos com o Ex.º Sr. Dr. António Gonçalves de Azevedo, médico na Maternidade Júlio Denis do Porto, filho da sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Azevedo e do distinto médico portuense Sr. Dr. Antonio Gonçalves de Azevedo, especialista de doenças do coração.

O cortejo nupcial, composto por numerosos automoveis, foi organizado na residência do nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro, tio da noiva pelo também nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira, e daí partiu para a igreja de Abade do Neiva onde se realizou a cerimónia.

Foi ministro assistente o Sr. P.º Manuel Lopes da Cruz, distinto jornalista, Director da emissora catolica Rádio-Renascença e da revista Renascença, amigo íntimo da familia da noiva, com a presença do Cônego Prior desta cidade Rev.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

Houve missa *pro sponso et sponsa* com cânticos religiosos, acompanhados a órgão, pelas educandas do Recolhimento e na ocasião própria foi ministrada aos noivos a sagrada Eucaristia. No fim da missa, o Rev.º Lopes da Cruz fez aos noivos uma brilhante e invulgar allocução sobre o alto significado do sacramento que acabavam de contrair, citando a propósito interessantes imagens, que a todos agradou e comoveu.

Serviram de Padrinhos do casamento os pais dos noivos e de damas de honra as meninas Maria da Glória Vieira Duarte Veloso, Maria Helena Martins da Costa e as primas da noiva meninas Maria Luiza Vasconcelos Pi-

nheiro e Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro.

Pegaram ao véu a menina Maria Antonieta Mota Freitas, sobrinha da noiva e o menino João Augusto Vieira Duarte Veloso e o menino Luiz Filipe Mota Freitas, também sobrinho da noiva, conduziu as alianças.

Findo o acto foi servido um finissimo e abundante copo de água na casa do Monte, em Abade do Neiva, onde noivos e convidados foram gentilmente recebidos pelos seus proprietários Ex.º Sr. João Duarte Veloso e Ex.ª esposa, D. Maria da Glória Vieira Duarte pessoas da intimidade da familia da noiva.

Durante o copo de água trocaram se afectuosos brindes, para enaltecer as preclaras qualidades dos recém-casados e fazer votos pelas felicidades de que são mercedores.

Entre os convidados, recorda-nos ter visto os Ex.ºs Srs:

José Gonçalves de Azevedo, irmão

do noivo e esposa; Dr. Eduardo Botelho de Sousa e esposa; Dr. Eugénio Corte Real e esposa; Dr.ª D. Maria Cesarina Lira; Dr. Francisco Rodrigues Torres, esposa e filhos; Luiz Fernandes Pinheiro, esposa e filhos; Antonio Mota Freitas, esposa e filhos; Custódio Pina e esposa; Antonio Martins da Costa, esposa e filhos; Antonio Estêvão Fogaça, esposa e sobrinha; Joaquim Silva e esposa; Manuel Augusto Vieira e esposa; António G. Nunes Hall, esposa e filhos; Artur Marques Pinto e esposa; José A. de Queiroz Paupério e esposa; Nuno de Albuquerque e esposa e Augusto Soucasaux e as Ex.ªs Sr.ªs D. Maria Candida G. Azevedo M. Mendes; D. Maria Isabel Borges Aguiar, D. Joaquina Vasconcelos, D. Pul uéria da Conceição Vasconcelos, D. Prazeres Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Paulina da Cunha Vieira, D. Estefânia Paula, D. Maria Emilia Vieira etc.

Os noivos, findo o copo de água,

seguiram em viagem de núpcias e fixaram residência na cidade do Porto.

—«Notícias de Barcelos» para este novo lar cristão que se acaba de constituir augura-lhe mil felicidades.

## Balneário

Desde segunda-feira que se encontra aberto ao público o balneário do Hospital da Misericórdia.

Funciona das 7 ás 11 horas. Somos informados que se a concorrência fôr diminuta será imediatamente encerrado.

## Matias Martins Fernandes

Partiu ontem para Lisboa donde embarcará para o Funchal (Madeira) o nosso amigo sr. Matias Martins Fernandes, recentemente nomeado Director Escolar.

—Desejamos-lhe muito boa viagem.

# Banco Ferreira Alves

(Agencia: ANTIGO BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que mudou para as suas novas instalações na Rua D. Antonio Barroso n.º 120

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, empréstimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.



## Legião Portuguesa Exercício

Realiza-se no proximo domingo 21 o exercicio final do periodo 39-40 do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa conforme consta do tema proposto pelo Comando do Batalhão e aprovado pelo Comando geral, as forças constituem um terço em vanguarda numa marcha de aproximação e ocupação de uma posição defensiva, sendo previsto contacto com guardas avançadas do inimigo.

A marcha de aproximação é iniciada proximo de Perelhal, e o local das posições é em Vila Cova.

O terço em operações é comandado pelo comandante de lança Serrão da Veiga, e os comandos subalternos são exercidos pelos chefes de secção que recentemente foram aprovados no exame para oficiais de milicia srs. Silva, Moreira, Sousa, Correia e Mesquita.

O official provisor é o sr. C. L. Barros Lopes e o exercicio será dirigido pelo 2.º comandante do Batalhão sr. alferes Utra Machado.

A concentração é em Barcelos ás 6 horas, e, em Vila Cova, além do exercicio, as forças assistem á Missa, bivacando no final até á tarde, sendo-lhes servido um rancho quente, e regressando a Barcelos ao fim da tarde.

Ao exercicio assiste o Ex.ºº comandante Distrital.

Na freguesia de Vila Cova ha grande entusiasmo, tendo os elementos representativos oferecido parte dos generos para a confecção do rancho, estando preparado o mais caloroso acolhimento ás forças legionarias que lá descançarão algumas horas desse dia de prova do seu sacrificio e dedicação, em armas para defesa da Nação e da Revolução Nacional do Estado Novo contra os inimigos externos e internos.

### ARRAIAL MINNOTO

Na noite de sábado para domingo, realizou-se, na parada dos Bombeiros Voluntários de Barcelos o anunciado Arraial Minhoto.

O local encontrava-se lindamente decorado com motivos regionais.

Assistiram ao arraial que foi abrihantado com um Jazz de Viana do Castelo, numerosas pessoas desda cidade e doutras localidades.

A entrada foi por convites o que fez com que houvesse uma certa selecção.

No próximo sábado o arraial volta a repetir-se e segundo informações colhidas deve ser grande o número de pessoas de fora de Barcelos.

—Agradecemos o convite enviado.

### Transcrição

E' do importante diário de Lisboa «Diário da Manhã», órgão da União Nacional, o importante e oportuno artigo intitulado «Regime cerealífero» que hoje transcrevemos.

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,  
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## FALECIMENTO

O funeral do inditoso José Monteiro realizado na tarde de ante-onhem da morgue do Hospital da Misericórdia para o cemitério municipal onde teve resposno na capela que, como nouro lugar noticiamos, foi vítima da explosão ocorrida na Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.ª constituiu uma invulgar manifestação fúnebre a-pesar do tempo de grande invernia dêsse dia.

O extinto era natural de Marco de Canavezes, contava apenas 34 anos de idade e deixa duas filhas de tenra idade.

Encontrava-se na nossa cidade, por quem sentia grande afeição, há 4 anos.

A sua morte foi muito sentida em toda a cidade não só pelas trágicas circunstâncias em que se deu mas porque o finado contava muitas simpatias.

Pode-se dizer que tinha um amigo em cada pessoa que o conhecia.

No funeral incorporaram-se muitos officiaes, graduados e legionários do Batalhão 12 da L. P. devidamente uniformizados, Direcção e filiados do S. N. dos Operários de Indústria Textil com a respectiva bandeira, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, todo o pessoal da Fábrica de Fiação e muitos operários de outras fábricas e ainda numerosas pessoas da mais elevada posição social do meio barcelense.

O caixão transportado na carreta dos Voluntários de Barcelinhos, seguiu coberto com as bandeiras nacional e da Legião Portuguesa organismo patriótico de que o extinto, que tinha o posto de Chefe de Secção, era dedicado servidor.

Conduziu a chave o sr. Dr. Joaquim José Azevedo Barbosa, gerente e sócio da Fábrica de Fiação e foram organizados dois únicos turnos, o primeiro pelo pessoal da tinturaria e o segundo pelo pessoal superior da mesma Fábrica.

Uma secção do Batalhão 12 da L. P. ladeou o caixão e outra, postada junto da porta do cemitério, prestou as regulamentares honras fúnebres.

Quando o cadáver baixou á sepultura prestou a continência, como derradeira homenagem, de que foi imitada pelos numerosos legionários ali presentes e a guarda de honra procedeu ás honras fúnebres de estilo, fazendo três descargas.

As secções da L. P. que serviram de escolta e guarda de honra foram comandadas respectivamente pelos Chefes de Secção Cândido Xavier F. Monteiro e João Ferreira Pedras do mesmo curso a que pertenceu o finado e que, juntamente com êle, foram promovidos no mesmo dia—há cerca dum mês.

—A toda a família enlutada, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

### DOENTES

Esteve doente o nosso amigo e assinante sr. Camilo Ramos.

Ligeiramente doentes, guardam o leito o nosso prezado director sr. dr. Matos Graça e o sr. dr. Joaquim Pais, nosso distinto colaborador.

—Desejamos-lhes umas melhoras rápidas e completas.

## Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a **Casa Cunha**, junto á **Pensão Arantes** e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.

## Exames do 2.º grau

Na Escola Gonçalo Pereira, principiaram na segunda-feira os exames de 4.ª classe (2.º grau) dos alunos das escolas officiaes e particulares do nosso concelho.

Os júris são compostos pelas professoras e professores primários seguintes:

1.º Juri—Presidente Manuel Dias Fernandes.

Vogais:—D. Maria da Conceição Faria Lamela e D. Laura de Oliveira Vale.

2.º Juri—Presidente Carlos Oliveira Martins.

Vogais:—Miguel da Costa Araujo e D. Lúcia Duarte Azevedo.

3.º Juri—Presidente Luiz Maria Ferreira Coelho.

Vogais—D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos e D. Uária da Cruz Novais.

Júri feminino—Presidente:—D. Bertu Luiza da Fonseca.

Vogais:—D. Cecilia Aura de Andrade Ariosa e D. Maria Teresa de Jesus Sousa Pinto.

## COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL

### Editos de 30 dias

2.ª secção

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção civil de processo sumário, proposta por Maria Rosa de Sousa Vilas Boas, viúva, proprietária, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, desta comarca, na qualidade de tutora de seu neto menor impúbere Manoel da Silva Freitas, e devidamente autorizada, contra Albina Ana, viúva, proprietária, da freguesia de Abade do Neiva, José da Silva Freitas e mulher Albina Pereira Abilheira, lavradores do lugar de Vessadas, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, Domingos de Freitas, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Ana Abilheira, viúva, lavradora, do lugar de Santo Amaro, da dita freguesia de Abade do Neiva, Maria Abilheira e marido Manoel Alves da Silva, da mesma freguesia Alvaro Freitas e mulher Maria da Glória Cardoso, do lugar do Bemfeito, da referida freguesia de São Martinho de Vila Frescainha, Secundino Freitas, solteiro, maior, de Abade do Neiva, António de Sá Freitas e mulher Rosa Emilia, lavradores, da dita freguesia de Abade do Neiva, Manoel Joaquim de Freitas, que tambem usa o nome de Joaquim de Freitas, e mulher Maria Augusta Real, lavradores, tambem da freguesia de Abade do Neiva, correm editos de trinta dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando para todos os termos da mesma acção, o dito auzente Domingos de Freitas, e bem assim para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, contestar a referida acção, pela qual a autora, pede, para o referido menor seu tutelado, o pagamento da quantia de três mil a oitocentos escudos, que todos os reus devem, como herdeiros e representantes legitimos do primitivo devedor João José de Freitas, que faleceu naquela freguesia de Abade do Neiva, sem ter efectuado o pagamento dessa quantia ao mesmo menor como herdeiro do primitivo credor Manoel Jose de Freitas, e, mais pede, a condenação dos reus nas custas e sellos e procuradaria. O processo está pendente na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, onde pode ser examinado pelos interessados nas horas regulamentares.

Barcelos, 15 de Julho de 1940.

O Chefe da 2.ª secção interino

JOSE DE SOUSA ARAUJO TORRES

Verifiquei

O Juiz de Direito:

GUSTAVO TEIXEIRA DIAS

## Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL 3.ª secção

### Arrematação

2.ª praça

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca de Espozende e extraída da execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado José Gomes de Oliveira, casado, padeiro, da freguesia de Fão, da comarca de Espozende, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública dos seguintes bens:

N.º 1

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com quintal ou logradouro, situada no lugar das Novas, da freguesia de Barqueiros, inscrita na matriz sob o artigo 166 e descrita na Conservatória do Livro B. 205 sob n.º 80 985 que entra em praça por 19\$39.

N.º 2

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com coberto, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o artigo 167 e descrita na Conservatória no Livro B 205 sob n.º 80 986, que entra em praça por 51\$56.

N.º 3

Um dezasseis avos de uma leira de mato no lugar da Servinha, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 2517 e descrita na Conservatória no Livro B 151 sob n.º 59 684, que entra em praça por 28\$88.

N.º 4

Um dezasseis avos do Campo da Corredoura ou Ameal, sito na freguesia de Cristêlo, inscrito na matriz sob os artigos 1952 e 2947 e descrito na Conservatória no Livro B 151 sob n.º 59 683 que entra em praça por 139\$29.

Por este meio são notificados os comproprietários Joaquim Gomes de Oliveira, solteiro e António Gomes de Oliveira, casado, de Vila do Conde, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa respectiva.

Barcelos, 15 de Julho de 1940.

O Chefe da 3.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

Telxeira Dias

## Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL Reclamação de creditos Editos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução de sentença, requerida por Humberto Carmona Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, contra José Duarte, empreiteiro e mulher Hermínia Simões Duarte, domestica, residentes na Calçada de Sant'Ana numero cento e quarenta e dois—loja—da cidade de Lisboa, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da publicação do anuncio respectivo, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo e termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil, deduzirem os seus direitos sob pena de revelia, contando-se o prazo de reclamação de creditos sobre o prazo dos editos.

Barcelos, 8 de Julho de 1940.

O Chefe da 2.ª secção interino

José de Sousa Araujo Tôrres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Telxeira Dias

O solicitador:

Armindo Miranda